

Acionistas e Governação das Sociedades

Paulo Câmara (Coordenação)

Ana Perestrelo de Oliveira

Rui Cardona Ferreira

Manuel Sequeira

Abel Sequeira Ferreira

José Pedro Fazenda Martins

Orlando Vogler Guiné

Francisco da Cunha Ferreira

Joana Torres Ereio

Paulo Bandeira

Tiago dos Santos Matias

Sofia Vale

Erik Oioli

Evandro Fernandes de Pontes

José Romeu Garcia do Amaral

Raquel Spencer Medina

Telmo Ferreira

Kiluange Tiny

Vanessa Mendes

Bernardo Correia Barradas

ÍNDICE

SIGLAS UTILIZADAS	5
-------------------	---

APRESENTAÇÃO <i>Paulo Câmara</i>	7
-------------------------------------	---

PARTE I – ESTUDOS GERAIS

CAPÍTULO 1 Governação societária e influência acionista: sinais de mudança <i>Paulo Câmara</i>	13
---------------------------------------------------------------------------------------------------	----

CAPÍTULO 2 Dos fundamentos dos deveres de lealdade dos acionistas <i>Ana Perestrelo de Oliveira</i>	59
--------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

CAPÍTULO 3 O direito aos lucros <i>Rui Cardona Ferreira</i>	83
----------------------------------------------------------------	----

CAPÍTULO 4 Acordos Parassociais e Mecanismos Indiretos de Controlo <i>Manuel Sequeira</i>	105
----------------------------------------------------------------------------------------------	-----

CAPÍTULO 5 Breve nótula sobre duas propostas da AEM em matéria de votos dos acionistas <i>Abel Sequeira Ferreira, José Pedro Fazenda Martins e Orlando Vogler Guiné</i>	171
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

CAPÍTULO 6 As transações entre partes relacionadas no direito português <i>Francisco da Cunha Ferreira e Joana Torres Ereio</i>	193
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

ACIONISTAS E GOVERNAÇÃO DAS SOCIEDADES

CAPÍTULO 7 Governance em startups: Equilíbrios societários entre fundadores e investidores

Paulo Bandeira

233

CAPÍTULO 8 *O olho do dono engorda o cavalo. Algumas questões atuais dos fundos de investimento enquanto investidores institucionais*

Tiago dos Santos Matias

261

CAPÍTULO 9 O Estado enquanto acionista: a experiência brasileira na governação (“e desgovernação”) das empresas estatais e das sociedades de economia mista

Evandro Fernandes de Pontes

285

PARTE II – ESTUDOS POR PAÍS

CAPÍTULO 10 Sócios e governação de sociedades em Angola

Sofia Vale

329

CAPÍTULO 11 Direito dos acionistas na sociedade anônima brasileira

Erik Frederico Oioli, Evandro Fernandes de Pontes e José Romeu Garcia do Amaral

371

CAPÍTULO 12 Acionistas e governação de sociedades em Cabo Verde

Raquel Spencer Medina

421

CAPÍTULO 13 Accionistas e Governação de Sociedades em Moçambique

Telmo Ferreira

457

CAPÍTULO 14 Os Accionistas e a governação de sociedades em

São Tomé e Príncipe

Kiluange Tiny e Vanessa Mendes

513

CAPÍTULO 15 Acionistas e governação de sociedades em Timor-Leste

Bernardo Correia Barradas

535

APRESENTAÇÃO DOS AUTORES

555

APRESENTAÇÃO

PAULO CÂMARA

Em termos internacionais, encontra-se atualmente instalado um intenso debate em torno da posição ocupada pelos acionistas no governo das sociedades anónimas. De um lado, a mais recente crise financeira mundial (e um certo eclipse acionista então verificado nas instituições financeiras), as críticas à visão acionista de curto prazo e o aumento do peso dos investidores institucionais na estrutura de titularidade acionista relançaram o olhar da comunidade empresarial e científica sobre o ativismo acionista. De outro lado, diversas intervenções normativas marcaram a agenda no que respeita à influência acionista na governação, como é caso do *Stewardship Code* britânico (2010) e da revisão da Diretiva dos Acionistas (Diretiva (UE) 2017/828, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio de 2017). Por fim, tem-se afirmado crescentemente a tendência que relativiza ou secundariza os interesses dos acionistas na governação societária, em benefício dos interesses dos demais stakeholders (clientes, trabalhadores e a comunidade onde a sociedade se insere). Neste plano merece nomeadamente atender à difusão do conceito de “propósito societário”, (*corporate purpose*) que incorpora a superação mais clara do paradigma clássico de relevo exclusivo do interesse dos acionistas. Procurou-se, por estes motivos, reunir num só volume um conjunto de estudos sobre os acionistas e governação, numa perspetiva lusófona. Tal o objetivo do presente livro.

Como constitui traço característico das intervenções do Governance Lab, esta obra procura não apenas uma leitura descritiva do tema dos acionistas, no sistema de poder societário mas também visa uma apreciação crítica do mesmo – a culminar com a formulação de sugestões como contributos para reformas futuras.